



Pesquisa e Educação na Contemporaneidade: Perspectivas Teórico-Methodológicas
Caruaru, 13 e 14 de setembro de 2012

Eixo Temático 1 - Educação, diversidade cultural e processos de produção de desigualdades.

DESCONSTRUINDO O CENÁRIO E TECENDO A LIBERDADE: A EXPERIÊNCIA DO SOCIODRAMA NA PREVENÇÃO DO USO DO ÁLCOOL, FUMO E OUTRAS DROGAS NO PROJÓVEM¹

Ilana de Oliveira Aguiar²

Docente da Disciplina de Participação Cidadã PROJÓVEM URBANO – Recife/PE.

RESUMO

A experiência aqui exposta traz os resultados da pesquisa-ação realizada durante processo de intervenção social sobre o uso de Álcool, Fumo e outros tipos de Drogas no Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (PROJÓVEM ORIGINAL) realizada em seis escolas da cidade do Recife ao longo de 06 meses, outubro de 2007 a março de 2008. Teve como objetivo principal realizar uma intervenção social investigativa e preventiva, visando contribuir na discussão sobre juventude e drogas, se prendendo ao fato de que, no Brasil, o uso de drogas lícita e ilícita tem assumido intensa gravidade, principalmente entre a juventude e no âmbito escolar onde é considerada segundo pesquisas realizadas por estudiosos da área o primeiro local de utilização, sendo hoje considerada uma questão de saúde pública. Os riscos ao uso de drogas estão quase sempre interligados, sendo algumas delas: violência, desistência e evasão escolar, danos a saúde; tráfico; problemas com a polícia e/ou com a justiça; rupturas nas relações afetivas; acidentes e até morte. Resultando em várias consequências sociais, físicas e psicossociais. Metodologicamente se pautou nos discursos, vivências e relatos dos jovens e dos educadores que se tornaram a matéria prima de nossa pesquisa-ação em sala de aula. Os diálogos foram à base da construção dos conteúdos abordados e o interesse dos educandos o norte do conteúdo programático. A autonomia o fim que leva ao começo no qual os educandos de forma criativa e espontânea mostraram suas histórias de vida através da Técnica do Sociodrama e do Momento PRO Talento JOVEM de Cultura e Arte, pelos quais pudemos fazer a coleta de dados, contribuindo para os resultados da pesquisa-ação. Os pressupostos teóricos principais foram o de valorizar e refletir sobre a “Qualidade de vida e Liberdade” em detrimento das “Drogas e Dependência”. Identificar soluções, desafios e possibilidades de mudanças, ao invés de focalizar os problemas. Olhando os educandos enquanto “sujeitos de direito”. Assim chegamos às conclusões que diante de uma realidade de desigualdade, exclusão e protagonismo das drogas é preciso criar oportunidades de inclusão através da educação e de políticas públicas feitas com a participação ativa e altiva dos jovens e não para o jovem, instigando a cidadania, valorizando talentos, respeitando a diversidade e promovendo a justiça social.

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito complementar para obtenção de Título de Especialista em Gestão da Educação e Políticas Públicas para a Juventude. Centro de Educação - Núcleo de Pesquisa em Política Educacional, Planejamento e Gestão da Educação – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orientado pela Prof. Dra. Ana Lúcia Félix dos Santos. Recife, 2010.

² Assistente Social graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Estudante de Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Assistente Social do CREAS – MSE (Jaboatão dos Guararapes/PE), Docente da Disciplina de Participação Cidadã – PROJÓVEM URBANO Recife/PE. E-mail: ilanaaguiar@gmail.com.

Para que eles se sintam “sujeitos de direitos” livres para desconstruir cenários, tecer a liberdade e realizar seus sonhos.

Palavras-chave: Juventude; Drogas; Educação; Sociodrama; Liberdade.

INRODUÇÃO

A experiência aqui demonstrada parte da preocupação dos coordenadores municipais, de educadores e gestores do Programa em responder a questões sociais que são postas pela juventude de nossa contemporaneidade, a de levar informação, conscientização, além de prevenção sobre problemas sociais, físicos e psicossociais advindos do uso indevido de drogas.

Durante o processo de intervenção social realizamos a Técnica do Sociodrama e dinâmicas de grupo, atividades lúdico-educativas (Momento PRO Talento JOVEM de Cultura e Arte), Exibição de Vídeo (Filme Diário de um Adolescente e Escritores da Liberdade), exposição de conteúdos sobre a temática e realizamos atendimentos individuais e/ou em grupo. Através destas ações foi possível investigar e coletar dados qualitativos para a pesquisa-ação do tema que será debatido neste trabalho. No entanto, tendo por base a intervenção social com os jovens, procurou-se refletir sobre a “Qualidade de vida e Liberdade” em detrimento das “drogas e dependência”. Identificar soluções, desafios e possibilidades de mudanças, ao invés de focalizar os problemas. Olhando os educandos enquanto “sujeitos de direito”. Dessa forma a nossa pesquisa-ação além do seu caráter investigativo teve a preocupação de levar informação aos jovens que tiveram ou não envolvimento com drogas psicotrópicas. Buscou-se observar e realizar a escuta de educandos e educandas, educadores e educadoras, priorizando não a questão da droga em si, e sim o comportamento que a droga ocasiona, como: problemas sociais, de saúde e de qualidade de vida. Aprendendo, refletindo, dialogando e investigando sobre a realidade vivenciada na escola, na família, na comunidade, na sociedade, relacionando-a a questão do universo das drogas.

1. O PROCESSO DE INTERVENÇÃO SOCIAL E A PESQUISA-AÇÃO NA PREVENÇÃO DE DROGAS NO PROJÓVEM ORIGINAL DE RECIFE

Os problemas sociais ocasionados pela relação, que tem se estabelecido de forma banal e desinformada, entre juventude e drogas na atualidade vêm configurando de forma marcante o ambiente escolar. Nas escolas e bairros, nos quais existe o PROJÓVEM estes problemas se tornam protagonistas da vida dos jovens, e eles se tornam meros escravos de problemas como: da fobia escolar; do déficit de atenção (ADHD); do afastamento ou abandono escolar; da repetência; da falta de motivação; da vida sem objetivos; das sextas-feiras de evasão por causa do álcool; das segundas-feiras de

depressão por causa da ressaca de bebidas alcoólicas; da saída para fumar um cigarro no meio da aula; dos traficantes e seus toques de recolher que impedem os estudantes de ir à escola, da violência, da criminalidade da morte. Assim, a droga, seja ela lícita ou ilícitas roubam a cena assumindo grande importância na dinâmica escolar, seja somando-se a violência, ou seja, no abandono da vida escolar. Como é apontado em pesquisas que é na escola onde ocorre o primeiro contato com as drogas. Sendo assim, esclarecemos que adotamos a pesquisa-ação como método de pesquisa por ela ser:

Uma metodologia de investigação da prática educativa que assume o caráter emancipatório, pois mediante a participação consciente, os sujeitos da pesquisa passam a ter oportunidade de se libertar de mitos e preconceitos que organizam suas defesas à mudança e reorganizam a sua autoconcepção de sujeitos históricos. (FRANCO, 2005, p.485).

Desta forma procurando dar início ao processo de intervenção social e a pesquisa-ação realizamos um estudo - em conjunto com coordenadores locais e do município, gestores, educadores, assistentes sociais e qualificadores profissionais - do diagnóstico situacional dos problemas enfrentados pelos jovens do PROJÓVEM ORIGINAL da cidade do Recife vitimizados ou usuários de drogas, visando decidir quais seriam as escolas que emergencialmente precisavam de maior intervenção social em conformidade com a realidade local apresentada. Após o estudo constatou-se que as escolas que precisariam de intervenção seriam primeiramente as escolas situadas na RPA/01, são elas: Escola Municipal Sede da Sabedoria, localizada no bairro de Santo Amaro, Escola Municipal Pedro Augusto, localizada no bairro da Boa Vista, Escola Almirante Soares Dutra, localizada no bairro do Cabanga e que também atende os alunos do bairro da Ilha de Joana Bezerra em seguida uma escola localizadas na RPA/06, no Ibura COHAB a Escola Municipal dos Rios, depois a Escola Municipal Casa dos Ferroviários localizada no bairro de Tejió, RPA/05 e por fim a Escola Municipal Ana Maurícia localizada no bairro de Água Fria, RPA/02.

Destacamos que estas localidades foram escolhidas por estarem nossos educandos em maior situação de vulnerabilidade social. Tendo em vista que nestes bairros nossos educandos enfrentam desafios difíceis, favorecendo o abandono prematuro da escola causa das drogas e envolvimento com o tráfico. A maioria deles vive em situação de extrema pobreza e exclusão social. Além do desemprego e falta de oportunidades, que resulta fortemente em seu envolvimento com o tráfico de drogas.

Sendo assim o processo de intervenção social (a qual denominamos de Encontro) e a pesquisa-ação se estruturou em três momentos, quais sejam: o de Diagnóstico; o de

Intervenções Planejadas (Encontros); o de Avaliação e Coleta dos resultados (através da técnica do Sociodrama e dinâmicas de grupo). Participou da pesquisa-ação cerca de 630 alunos e 20 educadores do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM ORIGINAL) de Recife, além de familiares atendidos através de visitas domiciliares.

Para as Intervenções Planejadas ou Encontros procurou-se utilizar técnicas e dinâmicas de grupo priorizando: vivências, aulas dialogadas (roda de debates), orientações pedagógicas (destinado à prática relacional e funcional do núcleo, no que diz respeito às drogas), reuniões de planejamento e avaliação em conjunto com os educadores, produção de recursos audiovisuais e palestra. Para a sistematização e avaliação do nosso trabalho usamos a metodologia da observação participante e da avaliação contínua.

2. TÉCNICAS E DINÂMICAS DE GRUPO COMO INSTRUMENTOS DE PESQUISA-AÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO SOCIODRAMA

O Sociodrama como instrumento de pesquisa-ação nos proporcionou investigar as relações sociais construídas entre a juventude do PROJOVEM ORIGINAL e as drogas possibilitando aos jovens dar novos significados a estas relações, através de um processo dialógico e reflexivo sobre a realidade que se encena em sua comunidade e em sua cidade.

Conhecida como a técnica do encontro, o Sociodrama é um tipo de intervenção investigativa, que proporciona a interação grupal, buscando compreender e intervir em suas relações de conflito, sofrimento e situações-problemas por meio da ação e/ou comunicação das pessoas. Surgiu no início do século XX através do Teatro Espontâneo, criado pelo psiquiatra Jacob Levy Moreno (1889-1974), em 1921.

De acordo com Drummond, (2008, p.10-14), o Sociodrama pode ser utilizado para diversos fins: motivação de equipes, resolução de conflitos, estímulo de grupos para que expressem seus problemas e desafios. Além de possibilitar a visão dos problemas e busca de solução em grupo. Como teoria ela se baseia na realidade dos fatos e como metodologia sua principal abordagem é a investigação das relações humanas em grupo, buscando amenizar e administrar conflitos para estabelecer uma rede relacional saudável. Tendo como proposta trazer leveza e maior alegria à arte de conviver.

Pedro Demo³ (1999) ressalta que é “fundamental colocar a realidade acima do método e não o contrário”. Nesta perspectiva, o Sociodrama permitiu a todos os participantes,

³ Disponível em <http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/Fasciculos/v16n35/v16n35a02.pdf> Acesso em: 05 de jan. de 2009.

através da ação dramática em grupo, experimentar e representar papéis reais que é vivenciado ou presenciado por eles/elas em sua comunidade e/ou na sociedade encenados pelas drogas possibilitando-nos rica investigação interventiva.

Assim, na prática sociodramática podemos considerar que:

É com base nos fatos (fenômenos) que acontecem no cotidiano que se faz a reflexão grupal para que o coordenador (um olhar mais distanciado daqueles problemas) e o grupo (um olhar interno da situação) possam melhorar e potencializar o próprio cotidiano. Além disso a construção do saber é realizada pelos participantes, que são considerados indivíduos ativos em sua formação e informação. Baseado no ideal onde se quer chegar (objetivo), os participantes refletem o cotidiano (tema gerador) e elaboram a devolução dessas reflexões para o mundo circundante. (DRUMMOND, 2008, p.21).

Desta forma, com relação ao submundo das drogas a vivência sociodramática fez com que os educandos não se sentissem vitimizados, e sim pessoas que:

Com suas ações e valores são capazes de transformar a si e ao mundo para se tornar mais livre. Não só contando com antigas respostas ou respostas aprendidas, mas podendo se adaptar de forma saudável ao contexto em que vive e fazê-lo flexível para necessárias mudanças. Esse é o homem espontâneo. (DRUMMOND, 2008, p.23).

Assim, visando estudar as relações sociais estabelecidas entre a droga e o jovem as encenações sociodramáticas no PROJovem ORIGINAL se desenvolveram considerando a importância de sua estrutura, que de acordo com Castilho (1995), se organiza da seguinte forma: de contexto; etapas; meios de aquecimento; dramatização ou ação; *feedback* e encerramento.

Com relação a nossa pesquisa-ação sobre drogas ela proporcionou através de suas ações dramáticas a coleta de dados sobre experiências vivenciadas pelos jovens, na sua família, escola e na comunidade, além de ajudar os jovens a melhor enfrentar tensões psicológicas. Proporcionando também, aos jovens: partilha de sentimentos e emoções; a analisar situação de crise e achar soluções para as dificuldades; estabelecer trocas subjetivas; observar novas possibilidades; permitiu trabalhar a tolerância; a paciência; o aprender a ouvir; a falar e a interagir; adquirir maior conhecimento e compreensão dos problemas de saúde e sociais ocasionados pelas drogas.

Nessa perspectiva, nossos encontros sociodramáticos com os educandos do PROJovem ORIGINAL além de levar informação a respeito das reais consequências e efeitos da dependência química dos variados tipos de drogas possibilitou mediar conflitos, advindos de estereótipos, preconceituosos, racismo social, intolerância, banalização, estigmatização e/ ou atitudes negativas contra pessoas que estão em

situação de dependência química. Durante todo o tempo e nas etapas sociodramáticas buscou-se respeitar as diferenças e impulsionar os jovens na direção de maior justiça e equidade social, valorizando os direitos humanos e procurando sempre elevar a autoestima dos educandos acolhendo-os em suas questões interpessoais diminuindo suas ansiedades e inseguranças, e considerando principalmente como um “sujeito de direito”.

1.3 As Intervenções Sociais Planejadas ou Encontros

A experiência do processo de intervenção social e da pesquisa-ação sobre drogas se desenvolveu através da realização de cinco encontros. No **primeiro encontro** houve a apresentação e explanação dos objetivos da intervenção social e da pesquisa-ação sobre o “Álcool, fumo e outras drogas”, e também foi feito um contrato de ação coletiva com os jovens e educadores, cujo qual se pautou durante os cinco encontros. O **segundo encontro** teve o propósito de exibir o filme “Diário de um Adolescente ou Escritores da Liberdade” visando sensibilizar e prevenir os educandos sobre os danos físicos, mentais e sociais que as drogas causam. O **terceiro encontro** foi dedicado a realização de roda de debates e técnicas e dinâmicas de grupo sobre os conteúdos abordados nos filmes e levantados pelos educandos após sua exibição. As Rodas de Debates propiciaram espaços livres para a fala e escuta dando oportunidade aos jovens de se expressarem livremente e trocar experiências e informações. No **quarto encontro** houve a realização de uma **aula expositiva** sobre “Álcool, fumo e outras Drogas” com entrega de material informativo sendo feita reflexões sobre os efeitos das drogas para a saúde. A Exposição dos Conteúdos tiveram a finalidade de sensibilizar, conscientizar, alertar e socializar informações. O **quinto e último** encontro foi dedicada à aplicação da técnica de grupo do Sociodrama e a atividades lúdicas educativas, as quais foram denominadas de “Momento PRO Talento JOVEM de Cultura e Arte”. Onde também procuramos despertar a valorização pessoal, os dons e talentos dos jovens, a auto-estima, reflexões sobre si mesmo e sua comunidade, limites e potencialidades do jovens com relação as drogas.

UM NOVO AMANHECER

Devia ter cheirado menos
Ter fumado menos
Ter visto o amanhecer
Devia ter estudado mais
Ter errado menos
Ter feito que minha mãe
Queria fazer
Queria ter amado a vida
Com compreensão
Quem usa drogas sabe
A dor de cada ilusão

Pode fazer mal pro coração

Pode despertar o medo
Fúria e ilusão
Se te fizer sofrer
Comece um começo
Lutando pela paz e o sossego
Até quando você vai levando
A vida errada sem
Sair do canto
É hora de ver o sol nascer
Levante a cabeça/Você vai vencer.

Paródia da Música Epitáfio - Grupo de Rock Titãs – Resultado do Momento PRO Talento Jovem pelo aluno Odair José,

estudante da Escola Almirante Soares Dutra EJX – Aluno compositor do PROJOVEM ORIGINAL.

O Sociodrama (teatro espontâneo) favoreceu a formação de um espaço para refletir, vivenciar, discutir e interpretar o tema trabalhado, mais a reflexão da realidade. A maioria dos educandos demonstraram em suas encenações o seu pensar da realidade social e desenvolvimento de questões individuais sócio-afetivas e emocionais. Através desta técnica analisamos questões pessoais e sociais, procurando respostas para a sua realidade de vida. Expressaram valores, atitudes e comportamentos de uma cultura de paz e não violência. Compartilhando experiências comunitárias em relação às drogas construindo uma consciência individual e coletiva. Para sua realização utilizamos brinquedos para que os alunos procurassem expressar, emoções, comportamentos e fatos reais. Em algumas escolas além da realização da Técnica do Sociodrama, dividíamos as turmas em temáticas, com a orientação de seus professores orientadores e especialistas, como: Poesia, Música, Dança, Artes Plásticas, Teatro, ou seja, de acordo com as habilidades, os talentos e os dons dos educandos daquela escola. Os quais se expressavam através do Momento PRO Talento JOVEM de Cultura e Arte, onde puderam dar luz, som e ação as suas produções criativas originadas em sala de aula por meio das disciplinas de Ação Comunitária, Formação Básica e Qualificação para o Trabalho. Os resultados eram de jovens apresentando-se como protagonistas juvenis, como fontes de conhecimento, interlocutores, empreendedores e parceiros de iniciativas locais, e não meros destinatários do mesmo. Jovens mostrando seu potencial criador sobrepassando suas histórias de injustiça social e exclusão. O momento PRO Talento JOVEM também teve o objetivo de incentivar a produção artística e cultural dos educandos e educadores/as do PROJOVEM ORIGINAL, além de criar um espaço de reflexão a partir de novas idéias e percepções sobre a arte, tendo como ferramenta e interface a educação sobre drogas.

3. O CENÁRIO DOS JOVENS DO PROJÓVEM PERANTE AS DROGAS: PROTAGONISTAS OU COADJUVANTES? O cenário que leva a escravidão.

Problema de infraestrutura, saúde, seguranças, falta de acesso a lazer, à educação de qualidade e ao trabalho digno; Jovens que antes de serem autores de violência, foram vítimas: dentro de casa, por abuso sexual e maus tratos; por morar em comunidades consideradas de risco, por discriminação e exclusão; vitimizados pelas drogas, pelo tráfico, pelo tiroteio, pelo envolvimento no crime, pela gravidez precoce, pela exploração sexual resultando em prostituição, pela desestrutura familiar, são alguns dos problemas constantes vivenciados pelos jovens que faziam parte do PROJÓVEM ORIGINAL de Recife em suas comunidades expostos através da Técnica do Sociodrama e das dinâmicas de grupo, com vistas da pesquisa-ação.

Durante a pesquisa-ação pudemos observar que os bairros que convivem acentuadamente com a violência e tráfico de drogas e a transversalidade de sua violência são os mais discriminados por alguns meios de comunicação. São elas: as escolas do bairro de Santo Amaro (Escola Municipal Sede da Sabedoria), do bairro do Cabanga que abriga os alunos da Ilha Joana Bezerra e Cabanga (Escola Municipal Almirante Soares Dutra) e do Bairro do Ibura (Escola Municipal Dois Rios). Nos relatos dos estudantes observamos que nestes bairros é grande a impunidade, falta segurança, falta oportunidade, e “existe muita exclusão social” (Educativo 4).

No decorrer da pesquisa percebemos que a maioria dos bairros onde ficam localizado estas escolas, de acordo com declarações feitas pelos estudantes é grande o acesso às drogas ilícitas, “é muito fácil em qualquer esquina tem” (Educativa02) colocando estes jovens em situação de vulnerabilidade e risco social além da convivência com o mundo violento do tráfico. Alguns educandos relataram que a maioria das mortes violentas que ocorrem no seu bairro está diretamente ligada ao universo dos jovens que estão envolvidos com o tráfico, consumo de drogas e criminalidade. Além da falta de opções e da dependência química que a droga ocasiona identificamos que muitos dos nossos alunos que se envolveram com drogas passam por problemas econômicos e muitas vezes o caminho do tráfico em que alguns se inserem é a garantia de ter uma remuneração sem esforço, não excludente e “mais fácil” (Educativo 7), recebendo dinheiro para suprir suas necessidades e sonhos de consumo. Certa quantia em dinheiro para quem passa por tantas necessidades financeiras “torna-se a maior motivação” (Educativo 8) para entrar no tráfico, como relata alguns de nossos alunos.

Através da pesquisa-ação observamos que o envolvimento dos jovens com a dependência de drogas psicotrópicas é “muito forte” seja de forma direta ou indireta. Onde o Cigarro é a droga mais consumida por eles e estes começaram a fumar ainda na adolescência por “influência dos amigos” (Educando 10) ou por observar seus familiares fumando como relata uma aluna da Escola Municipal Casa dos Ferroviários “minha mãe me dava o cigarro para eu acender” (Educando 11). Ao indagarmos se os jovens sabiam os efeitos da drogas no organismo, constatou-se que a maioria não sabia responder mostrando-se desinformados. Diziam apenas que sabiam mais que elas causavam problemas sociais como: violência, brigas familiares, criminalidade, dentre outros. Muitos disseram que começaram a “fumar”, por exemplo, sob “influência de amigos e de familiares, minha mãe fuma muito até hoje, e tenho uma tia que está cega por causa do cigarro” (Educando 12) e “porque achava bonito” (Educando 13). Segundo examinado na pesquisa-ação o álcool é a segunda droga mais usada entre os jovens e em seguida vêm os solventes (loló e cola), o Crack em quarto e Maconha em último lugar. Drogas como o cigarro e o álcool, são os que mais atraem os jovens e estes evadem no horário escolar do núcleo ou da sala de aula para “dar uma fumadinha” (Educando 15) ou “ir tomar uma cerva na sexta-feira” (Educando 16). Com relação aos educandos que declararam ter ou tiveram envolvimento com drogas identificamos que a maioria encontra-se em situação de considerável pobreza, seus familiares e, os mesmos, em situação de desemprego crônico, além de ter baixa escolaridade, possuir um nível cultural de leitura e informação em déficit e pouca capacidade de autocrítica. São jovens que antes de voltar a estudar, como destacam alguns em seus discursos “não tinha perspectiva de futuro” (Educando 18). Destes que afirmaram ter envolvimento com drogas muitos faltam frequentemente e tem baixo desempenho escolar, “são os que estão mais atrasados em relação à escolaridade e faixa etária” (Educador 3). Percebemos nos discursos dos alunos/as que ainda é preciso bastante informações sobre os problemas que podem ser ocasionados a partir do consumo de drogas. Muitos apresentaram não ter “informação nem ideia” (Educando 21) dos problemas que elas acarretam, pois demonstraram ter pouca informação e consciência crítica de que ao consumir drogas podem ser considerados coparticipantes do tráfico, do mercado ilícito de drogas e responsáveis indiretamente por todas as consequências criminosas e de violência que observamos na atualidade. Além de não saber sobre os danos físicos, emocionais e psicológicos que as drogas ocasionam nos seres humanos eles revelam que sabem que “usar drogas pode causar um problema sério” (Educando 22). Mas isso

não basta para mantê-los longe de uma “pedra” (Educando 23) como denominam e se referem ao Crack.

Sobre o **envolvimento de jovens no tráfico de drogas ilícitas** destacamos que em locais como o bairro do Ibura onde fica localizado a Escola Municipal Dois Rios não há locais dignos de lazer e cultura, “professora as praças não dar nem para levar meus filhos porque tem gente cheirando cola, loló e fumando e vendendo maconha” (Educanda 25), as Escolas são de “péssima qualidade” (Educanda 25) e não existe locais de incentivo a qualificação profissional e emprego, “as que existem ninguém tem informação, são para poucos” (Educanda 26). Analisando discursos como estes observamos que vários estudantes não consideram a atividade do tráfico de drogas uma atividade ilícita convivendo com o universo das drogas de forma banal “é normal na minha rua tem um monte de gente que usa e trafica” (Educando 29). O envolvimento no tráfico segundo declarações dão acesso a bens de consumo, ter status e respeito entre os amigos, “nós moramos no Coque e quem mora no Coque ninguém quer dar emprego não! quando olha no endereço Bairro Coque exclui logo o currículo” (Educanda 30), verbaliza um jovem da Escola Almirante Soares Dutra com indignação, estes mesmos discursos foram feitos pelos educandos das localidades Ibura e Santo Amaro. Ainda, sobre estes discursos alguns alunos justificaram que é a realidade de exclusão, de injustiças sociais e a falta de oportunidades de emprego é o que leva a maioria dos jovens a se envolverem com o tráfico de drogas na sua comunidade, além da certeza de “ganhar dinheiro fácil” (Educando 31), “para comprar roupas tênis de marca, isso influência no envolvimento com o tráfico” (Educando 32), pois hoje o valor de consideração e amizade que existe entre os jovens “são valorizados não pelo que são, mas pelo que tem” (Educador 4). Foi relatado durante a aplicação da técnica do Sociodrama que é do conhecimento dos jovens que muitos amigos seus e/ou familiares que se envolveram na criminalidade tiveram acesso fácil a armas de fogo com traficantes da comunidade. Também através do teatro espontâneo afirmaram que ao se envolverem no mundo das drogas algumas garotas e garotos envolvem-se com prostituição e que com o “dinheiro que recebem ajudam sua família” (Educando 34), não acreditam que vão se “tornar dependentes” (sic). Ao que se refere aos **ídolos e heróis** destes jovens, muitos têm Jesus Cristo como àquele que é seu “único amigo” (Educando 36), demonstrando falta de confiança na família e em acreditar em amizades sinceras, “amigos não! colega” (Educando 37), se fundado o valor de amizade e o significado de ídolos/heróis não em atitudes de integridade moral nem ao nível sócio-

cultural, mas sim heróis e amigos fornecidos pelo dinheiro na força e ou na beleza física, “meu amigo é meu bolso” (educando 38), “muitos traficam para andar com roupa boa e agarrar as boizinhas que só dão valor ao dinheiro” (Educando 39). Quanto a **locais de lazer e participação dos jovens em espaços políticos** nos bairros de Santo Amaro, Cabanga, Coque e Ibura é ressaltado pelos jovens que nestes os que existem está em extrema precariedade, “pixados e com estrutura caindo” (sic). De acordo com alunos da Escola Municipal Dois Rios no Ibura existem praças e campos de futebol que “ainda usamos, mas em algumas praças há adolescentes cheirando cola e os campos encontram-se em péssimo estado” (Educanda 40), “por isso fica difícil da agente ir para as praças ou levar nossos filhos pra brincar” (Educanda 41). Quando indagados a maiorias destes educandos nunca foram ao teatro nem ao cinema, pouquíssimos lembram-se em quem votou na última eleição e não participam de ações de interesse público e social “nunca participei de orçamento participativo”(Educando 42) e de atividades de protagonismo juvenil “sei não o que é conferência de juventude” (Educando 43). **Com relação à segurança**, segundo verbaliza os jovens “a **polícia** só serve para manter você na lei, lei do mais fraco” (Educando 38) cita um aluno da Escola Municipal Dois Rios fazendo o uso da letra da música do Heper Gabriel Pensador. Os relatos dos alunos e da comunidade apontam a polícia como uma polícia discriminatória e corrupta, que procura fazer segurança de forma individualista e com favoritismo, com leis próprias a “lei do marginal, pra eles todos que moram aqui é marginal muitas vezes fazem o forjado” (Educando 42), do autoritarismo, da discriminação, da exclusão e do silêncio, “a segurança é não se sentir seguro” (Educando 43) afirma uma aluna da Escola M. Almirante Soares Dutra. Observamos que na maioria dos discursos os jovens expressaram ser a atuação da polícia civil e militar injusta e discriminatória. Ter justiça é algo distante de sua realidade, onde a polícia “só servem para os ricos, agente é pobre vocês moram aqui no Recife moram?” (Educando 44), indaga um aluno quando falávamos de justiça e de vivenciar uma cultura de paz. De acordo com os alunos a “falta de cooperação entre a polícia e comunidade” (Educando 45) é um enorme problema que necessita ser revisto por órgãos de segurança pública. Estes órgãos devem promover mais esforços para melhorar e promover a polícia, para que estas possam trabalhar de forma ética, protegendo os direitos humanos sem utilizar-se da corrupção e da discriminação. No que se refere à **relação aluno & drogas & família**, através das técnicas individuais e em grupo e também visitas domiciliares pudemos observar que grande parte dos jovens vive diante de uma perspectiva de vida familiar de não

realização de sonhos, que inclui falta de oportunidade de trabalho e desemprego crônico, baixa escolaridade, moradias insalubres, preconceito social e racial, falta de atenção/afeto e “apoio/referência” familiar. Os jovens quando alertados sobre os efeitos das drogas no organismo em seus discursos trouxeram relatos de existência de patologias na família (nuclear e extensa), tais como alcoolismo paterno ou materno, uso abusivo de medicamentos antidepressivos, óbito de algum familiar por ter consumido drogas lícitas ou ilícitas, distúrbios mentais, sintomatologia de doenças relativas ao abuso de drogas, neuroses, estados depressivos, etc., como relata alguns alunos: “Uma tia minha está cega por ter fumado muito cigarro” (Educado 46) e “meu tio teve problemas no estomago por causa do álcool” (Educanda 47). “o filho da minha prima que fuma muito quase morreu com falta de ar quando nasceu” (Educanda 48). Acreditamos que a família é de grande importância no tratamento das drogas ela é responsável para que os jovens encontrem segurança, abrigo, afeto, escuta e atenção fatores estes de proteção contra as drogas.

Através do Sociodrama e das Técnicas de Grupo os jovens expressaram ter pais, mães e/ou responsáveis que bebem e fumam em alguns casos todos os dias sob o motivo de “relaxar” (Educando 49), ou “é um alívio para os problemas” (Educando 50). Houve um caso de um aluno da Escola Pedro Augusto que relatou: “comecei a fumar por causa da minha mãe, mas hoje não fumo mais {...} queria que ela deixasse também,” (Educando 51). Ainda, durante a pesquisa-ação identificamos que a maioria dos jovens estão inseridos numa dinâmica familiar fragilizada, de confusões, de violência, falta de estrutura familiar, falta de afeto, falta de figuras fortes materna e paterna e necessidade material. Todos contribuintes para os jovens ir por um caminho de uso de drogas psicotrópicas. Podemos dizer que identificamos nos discursos que muitos de nossos educandos começaram a beber e/ou fumar em convívio familiar muito cedo. E na maioria dos discursos os consumos do álcool e do cigarro se destacam: “Minha mãe quando eu era pequena me mandava ascender o cigarro para ela (Educando 53). Observa-se que tais relatos tornaram-se bastante negativos em nossas intervenções porque muitos a partir destes comportamentos e valores gerados em casa têm o pensamento de que a relação construída entre drogas e o usuário é normal, “usar droga é normal, todo lugar tem” (Aluno 50), “uma cervejinha faz bem” (Educando 54), “maconha relaxa” (Educando 55).

4. A EDUCAÇÃO COMO CENÁRIO DE LIBERTAÇÃO: PROTAGONISMO JUVENIL, CULTURA E ARTE, OPORTUNIDADE DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS ATRAVÉS DA ESCOLA.

Durante a realização da pesquisa-ação também observamos a prática política pedagógica de alguns educadores e do seu papel como mediadores no processo social de inclusão social dos jovens do PROJOVEM ORIGINAL em Recife. Na qual pudemos ter contato com equipes de educadores bastante dedicados e comprometidos com a importância social de suas ações visando o protagonismo dos jovens. Em destaque colocamos a Escola Municipal Sede da Sabedoria que a partir da realização da técnica do Sociodrama deu continuidade ao teatro espontâneo sistematizando um grupo de teatro sobre drogas, resultando num Plano de Ação Comunitária (PLA). Na E. M. Almirante Soares Dutra realizamos em conjunto com os educadores e Assistente Social oficinas de artes plásticas, dança e teatro refletindo sobre a dependência química e tráfico de drogas psicotrópicas, denominada por nossa equipe de Momento “Pro Talento Jovem de Cultura e Arte”. Na E. M. Pedro Augusto e na E. M. Casa dos Ferroviários com ajuda e motivação dos professores orientadores o protagonismo dos jovens também foi valorizado, onde para finalizar nossas ações tivemos um momento de troca de experiências e aprendizado mútuo. No qual através do Sociodrama, da arte e cultura os alunos expressaram seus sentimentos sobre as drogas lícitas e ilícitas além de mandar mensagens de esperança e força de vontade dando seus testemunhos. Nestas escolas houve a percepção da importância de ser jovem e valorizar suas vivências e tentar efetivar seus direitos, além de compromisso ético com o processo de ensino/aprendizagem mesmo contando com dificuldades na qual se encontra os aparelhos escolares e o pouco investimento dos governantes.

Consideramos que é de grande relevância as relações afetivas e sociais estabelecidas entre educandos e educadores para que todos cresçam ser humanamente, intelectualmente e profissionalmente. Por isso visando o fortalecimento destas questões ao realizarmos algumas intervenções pedagógicas procurávamos sempre travar um diálogo com os educadores procurando mostrar aos mesmos a importância das relações sociais e afetivas construídas entre eles e seus educandos e entre eles e seus companheiros de trabalho. Segundo Antonio Carlos Gomes da Costa para existir um bom relacionamento entre educadores e educandos é preciso que o educador tenha as seguintes características em seu trabalho com jovens envolvidos na realização de ações

protagônicas, cabe ao educador: - ajudar o grupo a identificar situações-problema e a posicionar-se diante delas; - empenhar-se para que o grupo não desanime nem se desvie dos objetivos propostos; - favorecer o fortalecimento dos vínculos entre os membros do grupo; - animar o grupo, não o deixando abater-se pelas dificuldades; - zelar permanentemente para que a ação dos jovens seja compreendida e por todos os que com eles se relacionam no curso do processo; - manter um clima de empenho e mobilização do grupo; - colaborar na avaliação das ações desenvolvidas pelo grupo e na incorporação de suas conclusões nas etapas dos seguintes do trabalho. O Educador deverá em seu trabalho: - ter consciência de que a participação na solução de problemas reais da comunidade é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social de um jovem; - conhecer os fundamentos, a dinâmica e a evolução do trabalho com grupos; - compreender adequadamente o projeto e ser capaz de explicá-lo quando necessário; - ter capacidade de administrar oscilações de comportamento entre os jovens, como conflitos, passividade, indiferença, agressividade e destruição; - ser capaz de conter-se para proporcionar aos educandos a oportunidade de pensar e agir livremente; - “respeitar a identidade, o dinamismo e a dignidade de cada um dos membros do grupo”. Ressaltamos também o empenho de alguns educadores em cativar e fortalecer a relação de afetividade educando e educador/a, buscando promover a criatividade, o protagonismo juvenil e a valorização dos jovens como sujeitos éticos historicamente inseridos no processo permanente de si e de sua realidade. Procurando valorizar o afeto entre todos da comunidade escolar, a esperança, o diálogo, o respeito e a troca intergeracional em suas práticas educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o processo de intervenção social e a pesquisa-ação veio somar a importância do PROJOVEM ORIGINAL de Recife, no sentido de possibilitar aos seus jovens mais oportunidade de informação, possibilidade de caminhos e conscientização sobre os efeitos do álcool, fumo e outras drogas e questões transversais a este tema como o da violência. A pesquisa mostrou que os motivos que levam nossos jovens a usarem as drogas e se envolverem com o tráfico são complexos e envolve problemas de ordem cultural, do seu histórico de vida, política, desagregação social e principalmente econômica, onde podemos pontuar por ordem de observação segundo o relato dos jovens algumas questões:

- de desestruturação familiar, que não lhes dão uma referência familiar de valores, afetividade, apoio e limites;

- poucas propostas/políticas para os jovens para que eles se tornem sujeitos autônomos, com condições subjetivas e materiais para fazer escolhas de caminhos que não esteja incluído o universo das drogas psicotrópicas atuando como protagonistas de suas vidas;
- de desinformação e a deseducação;
- investimento socioeconômico em locais de risco (como Santo Amaro, Ibura, Coque, Coelhos, Cabanga, Água Fria, Auto do Pascoal etc.);
- de condições mínimas para educação de qualidade, a qual busque promover formação e qualificação profissional de jovens e qualificação de professores compromissados (com a temática das drogas e outros temas de interesse dos jovens);
- inexistência de programas que procurem enfatizar e fortalecer o talento dos jovens nas comunidades, promovendo atividades culturais e lúdicas, visando ampliação de oportunidade e inclusão;
- pouco investimento em uma educação voltada para a construção de uma cultura de paz, valorização da diversidade e não violência.

A pesquisa-ação mostrou também que os jovens precisam primeiramente de oportunidade para mostrar o seu potencial criativo e aumentar sua autoestima, para além de ter perspectivas de viver a vida de forma responsável e ativa. Precisando receber incentivo e apoio, sobretudo dos poderes públicos locais, de seus familiares, da escola e da comunidade para que se sintam possuidores de inteligência, de habilidades, de sua história, “inquieta na dúvida que instiga e na esperança que desperta”. (Educador 05).

Podemos afirmar que tudo o que mostramos nos resultados de nossa pesquisa-ação é apenas um pouco da realidade que leva nossos jovens a usar drogas e entrar no mundo do tráfico de entorpecentes. Cremos ainda que a má qualidade de vida; a individualização na satisfação dos desejos; o estranhamento afetivo nos relacionamentos humanos; caminhos sem oportunidade e de exclusão, políticas públicas feitas para o jovem e não com o jovem, dialogando sobre as suas necessidades, é o que leva nossos jovens a propensão em procurá-las. Assim, diante de uma realidade de desigualdade, exclusão e protagonismo das drogas podemos dizer que realizamos conquistas importantes, mas que o universo no qual estão inseridos nossos jovens é bastante cruel e de grande rivalidade com nosso trabalho, muitas vezes pensamos não existir caminhos perante tantos problemas e injustiças sociais. Mas foi o depoimento de jovens com atitudes guerreiras/os e históricos de superação, que nos deu força e esperança para continuar. Estes jovens mesmo passando por tantas vulnerabilidades sociais e violências estão sempre em busca de algo que preencham suas vidas, como: “um trabalho, amor,

paz, respeito, fé, solidariedade, igualitarismo, apoio familiar, valorização pessoal, justiça e direito de sonhar” (Educandos). Para finalizar gostaríamos de deixar um parágrafo da poesia do poeta libanês Khalil Gibran, a qual marcou nossas ações e nos deu força para começar, recomeçar, acreditar e ter esperança de ver estes jovens livres. Livres das drogas e livres para desconstruir cenários e tecer seus sonhos... "Como posso perder minha fé na justiça da vida, quando os sonhos dos que dormem num colchão de penas não são mais belos do que os sonhos dos que dormem no chão." (Khalil Gibran - Poeta libanês , 1849 a 1931).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASILIA. **Guia de Políticas Públicas de Juventude**. Brasília. Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **O protagonismo juvenil passo a passo: um guia para o educador**. Belo Horizonte: Editora Universidade, 2001.
- _____, *Pedagogia da Presença*. CBIA, 1992/ Modus Faciendi, 1997.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O Cidadão de Papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo. Editora Ática, 2005.
- DRUMMOND, J. e SOUZA A. C. **Sociodrama nas Organizações**. São Paulo: Editora Ágora, 2008.
- FRANCO. Maria Amélia S. **Pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005.
- FACTOR, T. **Intervenções Grupais nas Organizações**. FLEURY, H. J. , MARRA M. M. São São Paulo: Editora Ágora, 2005.
- LINO, Antônio; ODAS, Carlos; PISTORI, Edson; VALENTE, Jonas; RICARDO, José. **1ª Conferencia Nacional da Juventude. Caderno de Resoluções**. Brasília, Secretaria Nacional de Juventude. 2005. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/arquivos>> http://www.juventude.gov.br/conferencia/06_drogas_PB.pdf
Acesso em 15 nov. 2009.
- MARINEAU, R. F. **Jacob Levy Moreno 1889-1974 – pai do psicodrama, da sociometria e da psicoterapia em grupo**. São Paulo: Ágora, 1992.
- MARTIN, E. G. **Psicologia do Encontro**. São Paulo: Ágora, 1996.
- MORENO, J. L. **Fundamentos do Psicodrama**. São Paulo: Summus, 1993.
- _____. **Quem Sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama**, v.1. Goiânia: Dimensão Editora, 1993.
- Protagonismo Juvenil** Disponível em: http://protagonismojuvenil.blogspot.com.br/2007_06_01_archive.html Acesso em 10 de dez. 2009.
- SENAD. **A Prevenção do Uso de Drogas e a Terapia Comunitária**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2006.
- _____. **Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias**. Brasília. 2.ed. Brasília: Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010.